

DANIEL LIMA

LÍDERES

PARA NOSSOS DIAS

COMO TERMINAR BEM A VIDA
MINISTERIAL E PESSOAL





chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

LÍDERES

PARA NOSSOS DIAS

DANIEL LIMA

**1ª EDIÇÃO
2023**



chamada

Líderes para nossos dias
Copyright © 2023 por Daniel Lima

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2023 por Chamada

1ª Edição - Outubro/2023

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastião Steiger*

Revisão: *Débora Steiger e*

Josemar de Souza Pinto

Capa e projeto gráfico: *Filipe Spitzer Landrino e*

Rômulo Spier do Nascimento

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como BKJ foram extraídas da Bíblia Sagrada, Versão BKJ Fiel 1611, copyright © 2015 por BV Films Editora. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NTLH foram extraídas da Nova Tradução na Linguagem de Hoje®, copyright © 2000 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ARA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida - 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 - Bairro Nonoai

CEP: 90830-000 - Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

L732 Lima, Daniel.

Líderes para nossos dias / Daniel Lima. — 1. ed. — Porto Alegre : Chamada, 2023.
216 p. ; 21 cm.

ISBN 978-65-89505-33-4

1. Liderança - Aspectos religiosos - Cristianismo. 2. Liderança cristã. 3. Mentores no trabalho da Igreja. 4. Líderes - Formação. I. Título.

CDD23: 253

*Dedico este livro a um dos meus mentores mais chegados,
James Himsworth,
e a alguém que tive o privilégio de mentorear,
Arthur Lupion.*

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	7
PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO: TEMPESTADES À VISTA!.....	13
PARTE 1: ANÁLISE DO CONTEXTO ATUAL.....	23
1. DESAFIO DOS ÚLTIMOS TEMPOS	25
PARTE 2: MODELOS PARA FORMAÇÃO DE LÍDERES.....	43
2. MODELO JOANINO	45
3. MODELOS DE CLINTON E HAGBERG	61
4. ESTUDO DA VIDA DE PAULO.....	75
PARTE 3: HÁBITOS DE LÍDERES QUE TERMINAM BEM.....	91
5. LÍDERES QUE TERMINAM BEM	93
6. INTIMIDADE COM CRISTO.....	111
7. APEGO À PALAVRA.....	125
8. PERSPECTIVA DE CHAMADO	139
9. VIDA DISCIPLINADA.....	157
10. APRENDIZAGEM CONTÍNUA.....	171
11. RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS	185
CONCLUSÃO.....	201

AGRADECIMENTOS

Toda obra é fruto da interação do autor com inúmeras pessoas. Correndo o risco de ser injusto e me esquecer de alguém, quero agradecer primeiramente àqueles que impactaram minha vida e foram usados por Deus para moldar minha visão ministerial. Agradeço também àqueles que me permitiram influenciar suas vidas. Isso inclui discípulos, membros de equipe e vários outros que tive e tenho o privilégio de mentorear. Sou grato também a igrejas e outras organizações que confiaram em mim, permitindo que eu ministrasse em seu âmbito. Agradeço a Sebastian e Débora Steiger que, no trabalho de edição, tiveram conselhos muito importantes, assim como uma paciência significativa quanto aos prazos. Agradeço aos meus filhos e netos que tiveram de assistir o pai ou avô se esconder para trabalhar por horas e horas. Agradeço em especial à minha esposa Ana Paula, companheira, amiga, parceira. Quando estou contigo eu sou um homem melhor. Por fim, agradeço a Deus. Ser portador de sua Palavra é tanto um privilégio como um desafio. A ti, meu Deus, seja toda a glória.

PREFÁCIO

Como liderar num momento adverso da história, bíblicamente conhecido como o tempo do fim? Daniel Lima, amigo querido, líder, mentor de tantos outros líderes, com mais de trinta anos de experiência, se propõe a responder a essa e outras questões adjacentes ao assunto, olhando para a Palavra de Deus, apontando para a importância de líderes como mentores intencionais, que formam novos líderes.

Observador excelente do atual contexto em que vivemos, Daniel traça uma análise do tempo presente, descrevendo alguns obstáculos enfrentados pela humanidade, frutos da queda do homem e do destreio de líderes incapazes de gerir a catástrofe em que se encontra a raça humana, e fazendo uma ligação entre crise, liderança e últimos dias.

A estrutura do livro é bem constituída. Daniel Lima chama atenção para o problema, desenvolve uma teologia bíblica da liderança e nos orienta por caminhos muito práticos.

Ele utiliza a biografia do apóstolo Paulo como ponto de partida para uma proposta bíblica de liderança eficaz, destacando aspectos da liderança paulina, bem como seu encorajamento aos liderados que o cercavam.

Após construir sólidos argumentos iniciais, o autor percorre a “teologia dos últimos dias”, trazendo-nos a percepção de que vivemos o tempo do fim. A alcunha de “tempos

difíceis” define bem o que temos enfrentado e o pior que, biblicamente, ainda está por vir.

Na continuidade da obra, Daniel se propõe, fundamentado no exemplo paulino e na teologia do tempo do fim, a responder a uma série de perguntas: que tipo de líder resiste aos desafios que têm sido lançados contra a igreja de Cristo? O que caracteriza líderes assim? Como Deus forma um líder assim? Como podemos facilitar sua formação?

A partir daí, somos levados a compreender que as Escrituras nos fornecem uma sólida base para a compreensão do tipo de líder que se faz necessário para o tempo atual. O autor nos fala sobre modelos de líderes e algumas características desse líder, como intimidade com Deus, apego às Escrituras, caráter cristão e mais alguns conselhos assertivos, fruto de suas observações.

Todos os capítulos merecem muita atenção. Especialmente o trecho sobre “terminar bem” foi um grande desafio para mim. Relembrar a história de Billy Graham e suas preocupações saudáveis em se manter fiel à Deus e à sua Palavra, bem como os hábitos saudáveis para se ter um término de caminhada aprovado por Deus, edificaram-me profundamente.

Por que eu recomendo a leitura deste livro? Além de seu conteúdo fiel às Escrituras e da percepção do tempo presente, a vida do Daniel traz credibilidade. Conheço seu trabalho de mentoria, conheço líderes que são mentoreados por ele. Ele fala com propriedade daquilo que vive, daquilo que ensina.

Esta obra é muito útil para você que está começando sua caminhada de liderança. Extremamente apropriada para você que já trilha esse caminho há tempos e precisa se manter conectado à realidade. Um bálsamo para você que precisa ser encorajado com a esperança de que aquele a quem servimos sustentará as nossas vidas e solidificará a nossa liderança até que ele volte.

Sidney Machado

Reitor do Seminário Bíblico Palavra da Vida

Atibaia/SP

Setembro de 2023

INTRODUÇÃO

TEMPESTADES À VISTA!

O que vem à sua mente quando você pensa em furacões? Creio que muitos imaginam imagens de fortes ventos, árvores tombando, rios enchendo e muita chuva. A maioria de nós nunca viveu essa experiência, assim, a imagem de tempestades ou furacões é mais algo saído de um filme ou documentário. No entanto, há regiões e culturas onde tempestades, furacões e mesmo tornados são frequentes. Em várias delas, há todo um protocolo, uma maneira pré-estabelecida de enfrentá-los. Certa vez, visitando amigos em uma região dos Estados Unidos onde tornados são frequentes, assim que chegamos eles me mostraram, com muita seriedade, o abrigo no porão contendo cobertores, água e alimentos, caso houvesse uma ameaça de tornado.

Por outro lado, há alguns anos, minha família e eu vivemos por sete meses na República Dominicana em um projeto missionário. Entre as várias experiências que tivemos, passamos por três furacões, eventos comuns na região do Caribe. No entanto, o que mais me marcou é que na cidade onde morávamos havia uma região às margens do rio onde imigrantes haitianos, fugindo da miséria em seu país,

construíam seus abrigos. Era um lugar triste e de muita pobreza, assemelhando-se a uma versão ainda mais precária do cenário de várias favelas no Brasil.

Durante o primeiro furacão, o rio encheu e a força das águas durante a noite carregou um grande número de barracos ao longo do rio, assim como seus moradores. Cerca de cem pessoas perderam suas vidas, em geral crianças, mulheres e idosos. Como se essa tragédia não fosse suficiente, logo após o primeiro furacão os sobreviventes construíram novamente seus casebres no mesmo local! Para mim era inacreditável, pois furacões são um acontecimento comum naquela região. E, realmente, algumas semanas depois, veio mais um furacão, causando a mesma destruição e perda de vidas. Inacreditavelmente, logo após o segundo furacão os casebres surgiram novamente e mais uma vez foram levados pelas enchentes decorrentes do terceiro furacão.

Como é possível que chefes de família, adultos com um mínimo de consciência, fossem tão irresponsáveis? Com certeza eram pessoas desesperadas e estavam praticamente sem opções. Não tinham recursos e eram hostilizados pelos próprios dominicanos devido ao dilema social que traziam ao país. A maioria não sabia mais o que fazer. Por isso, continuavam a construir abrigos em um local onde fatalmente seriam destruídos a cada furacão. É impossível lembrar dessa história e não refletir sobre as palavras de Jesus conforme registradas em Mateus 7.24-27:

“Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chu-

va, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha. Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda.”

Uma das expressões que saltam à mente quando se pensa nos tempos atuais é tempo de tempestades. Seja na área política, moral ou de sustentabilidade, tudo parece estar ao sabor de um vento terrível e surpreendente. Verdades que eram tidas como inabaláveis são cada vez mais questionadas e abertamente negadas. A impiedade se tornou a norma e qualquer movimento de defesa de valores absolutos é visto, no mínimo, com suspeita. Diante desse cenário, como pode alguém se preparar? Como pode alguém construir uma casa segura nesses tempos? Seja uma família, seja uma igreja, como pode alguém assumir a responsabilidade de guiar quem quer que seja em uma jornada segura em meio às tempestades?

Após investir minha vida no ministério ao longo de mais de trinta anos, tenho desenvolvido a convicção de que a sobrevivência e mesmo o avanço de qualquer empreendimento depende de líderes capazes. Em especial diante das tempestades dos últimos tempos, precisamos de líderes fortes. Por fortes não me refiro a autoritários. Estes, em geral, escondem sua fraqueza em métodos e posturas que os defendem de qualquer questionamento ou crítica. Refiro-me a homens e mulheres que sejam fortes no Senhor, cientes

de suas limitações, competentes em suas funções e ousados nas difíceis decisões que precisam tomar.

Nossas famílias, nossos ministérios e nossas igrejas precisam de líderes que saibam construir com segurança, lembrando que sua força não está neles mesmos, mas na Rocha eterna. O que tenho assistido, e, na medida do possível, tentado aliviar, é uma grande maioria de líderes que agem como aqueles refugiados haitianos. Eles continuam a construir sobre uma base frágil, na esperança de que, dessa vez, poderão proteger aqueles sob seus cuidados. Alguns o fazem por negligência, outros por absoluta falta de recursos pessoais e espirituais, outros ainda o fazem simplesmente por ignorância e falta de percepção.

Alguns líderes, pelo contrário, são líderes que permanecem, que amam verdadeiramente aqueles a quem servem, que se curvam diante de Deus e tomam decisões difíceis (com frequência em detrimento pessoal), mas que são usados por ele não só para preservar sua igreja, mas para avançar em direção aos confins da terra. O problema é que, ao longo de meu ministério, percebo que líderes assim são raros. Arrisco dizer que homens e mulheres assim surgem com mais frequência se forem influenciados por mentores que lideram agora investindo de modo intencional e significativo na futura geração de líderes. Precisamos hoje, e cada dia mais, de líderes capazes de enfrentar as tempestades vindouras. Líderes que sejam resilientes, que não se desviem, não abandonem a causa, não construam sem base só para fazê-lo mais rápido. E precisamos de homens e mulheres que se dediquem à formação de líderes assim.

CONTRIBUIÇÃO PAULINA

Tenho encontrado respostas sobre como me preparar para enfrentar tempestades nos escritos do apóstolo Paulo. Ele certamente foi grandemente usado por Deus para dar direção a intensas tempestades de sua época. Ele escreveu cartas que não só abençoaram seus destinatários, mas foram inspiradas pelo Espírito para edificar a igreja hoje. De acordo com vários estudiosos, pode-se perceber uma mudança no teor das cartas de Paulo ao longo de sua vida ministerial. Suas primeiras cartas visavam esclarecer o conteúdo do evangelho – um exemplo incontestado é a carta aos Gálatas. Depois de lidar com problemas ligados ao fortalecimento da igreja, passando por sua síntese teológica em Romanos, Paulo, em suas cartas finais, dedica-se a estabelecer seus sucessores ministeriais, especialmente nas chamadas cartas pastorais (1 e 2Timóteo e Tito).

Já no final de sua vida, por volta do ano 67 d.C., Paulo foi preso pela segunda vez, naquela que seria sua última prisão. Ao invés de habitar em uma casa, alugada por ele próprio, como em sua primeira prisão (Atos 28.30), ele foi enviado à prisão Mamertina.¹ Esta era um calabouço subterrâneo terrível, sujeito a inundações, onde eram lançados os prisioneiros políticos condenados à morte. Daquele lugar horrível, o apóstolo, envelhecido e doente, escreve tanto a carta a Tito como aquela que conhecemos como 2Timóteo. É no início do capítulo 2 desta carta que Paulo,

1 Eusébio de Cesareia, *The Ecclesiastical History*, vol. 1, 2.25.6,8; 3.1.2, trad. Kirsopp Lake (Cambridge, MA: Harvard University Press, 1926), p. 181, 183, 191.

preocupado em deixar suas últimas instruções àquele que carregaria seu legado, escreve as famosas palavras: “E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensiná-las a outros”.

A exortação estendida a Timóteo reflete um compromisso do próprio apóstolo Paulo. Creio que é possível observar ao longo de sua história ministerial, muito antes de ser inspirado a escrever essas palavras, que Paulo fazia da formação de líderes uma parte essencial de seu ministério. Não sabemos ao certo se essa ênfase nasceu como resultado de sua própria formação rabínica. É sabido que na tradição formativa dos rabinos judeus, o discípulo deveria “cobrir-se da poeira dos pés de seu mestre”.² Uma expressão provavelmente baseada nessa frase da Mishná foi usada no evangelho de Lucas, onde se refere que Maria “ficou sentada aos pés do Senhor” (10.39), e novamente por Lucas em Atos 22.3, ao relatar a declaração de Paulo de que ele fora “instruído aos pés de Gamaliel” (ARA). A ideia era de acompanhar de perto seu mestre, a ponto de ser coberto pela poeira de seus pés. Essa era a prática de Paulo. Desde suas primeiras viagens ele tinha o costume (bastante comum na época) de se fazer acompanhar por jovens aprendizes. Na verdade, foi justamente essa prática que gerou mais tarde seu conflito com seu mentor Barnabé.

Tendo levado consigo o jovem Marcos em sua primeira viagem, este os abandonou em Perge na Panfília (Atos

2 Mishná, *Avot* 1.4.

13.13). Não há registros de por que João Marcos os abandonou, mas certamente não foi uma decisão apoiada por Paulo. Em Atos 15.37-38 Lucas descreve que o dilema do conflito foi justamente que Barnabé queria levar João Marcos na segunda viagem, mas Paulo não aceitou, devido ao abandono dele na primeira viagem. Apesar dessa experiência momentaneamente decepcionante para Paulo, este mantém seu costume e, logo depois, em Atos 16.1-3, vemos que ele selecionou outro jovem para acompanhá-lo, desta vez Timóteo.

Seja Timóteo, Tito, Lucas, Epafrodito, ou mesmo João Marcos em uma nova aproximação (2Timóteo 4.11), o fato é que Paulo sempre considerou como parte integrante de seu ministério a formação de novos mestres ou ministros. A passagem de 2Timóteo 2.2 indica que Paulo entendia que havia uma mensagem que deveria ser confiada não só a Timóteo, mas passada adiante a outras gerações de discípulos. As palavras transmitidas não eram somente de conteúdo doutrinário, mas incluíam instruções pessoais e de vida. Um exemplo dessa formação tanto doutrinária como pessoal é a própria carta de 2Timóteo.

MANSA CORREÇÃO

Nessa carta, por incrível que possa parecer diante das condições do próprio apóstolo, Paulo tem o propósito de encorajar Timóteo a permanecer firme, enfrentando as tempestades que se abatiam sobre ele e seu ministério. É notável que, mesmo nessas instruções derradeiras sobre combater os falsos mestres, Paulo ainda encontra espaço para instruir

seu discípulo a “corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento”.

Para aqueles que, como eu, já se envolveram em conflitos ao pastorear no ministério, há uma preciosa lição aqui. É tão comum quanto ineficaz que um servo de Deus se envolva em discussões hostis com falsos mestres. Essas brigas não promovem o serviço de Deus, apenas desgastam o ministro e confundem os que ouvem. Mesmo que fiquem impressionados com a argumentação do ministro fiel, os ouvintes percebem quando falta amor e mansidão, e reduzem sua perspectiva a uma mera disputa intelectual. Nossa postura ao confrontar aqueles que se opõem deve ser de clareza e ousadia, mas ao mesmo tempo de mansidão e paciência. Importa que nossa esperança esteja na ação sobrenatural de Deus e não em nossos bem formulados ou energeticamente expostos argumentos, para que os que se opõem sejam conduzidos ao arrependimento. Na verdade, Paulo descreve o processo pelo qual todos que investem em pessoas devem orar e esperar. Ele diz:

“Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade, para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do Diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade.” (2Timóteo 2.25-26)

Paulo está falando em pessoas que se “opõem” (grego, *antidiatithemai*). Esta palavra indica uma atitude de oposição, de inimizade ou hostilidade. É composta pela negação

da palavra usada para se referir a fazer uma aliança ou um pacto. Paulo está então falando de situações em que não há apenas uma leve diferença de opinião ou uma questão menor de preferência, mas uma hostilidade, uma resistência ao ministro ou líder.

Paulo então instrui que devemos, sim, corrigir, mas com mansidão, reconhecendo que não é a sabedoria de nossas palavras ou nossa autoridade pessoal que vai resolver a questão. O texto diz que devemos corrigir “na esperança”, crendo na possibilidade de que algo aconteça. Essa é uma perspectiva difícil, pois a maioria dos líderes que conheço querem resultados. No entanto, quando se trata de mudanças em um coração resistente, o máximo que podemos fazer é instruir e esperar.

O processo começa com Deus concedendo “arrependimento” (grego, *metanoia*), ou seja, uma mudança de mente. Se Deus não operar essa transformação, nosso esforço serve unicamente para a condenação daquele que se opõe. Há uma sequência descrita que nos ajuda a compreender o que ocorre nesse processo de arrependimento. Primeiramente, a pessoa é levada “ao conhecimento da verdade”, pois é certo que algumas mentiras tomaram raiz em sua mente. E somente ao denunciar e destruir essas mentiras (2Coríntios 10.3-5) a pessoa pode voltar à sobriedade. Enquanto mentiras formam a base de seu pensamento, ela vive como que embriagada, reagindo a um mundo que lhe parece real, mas que não é verdadeiro. Ao retornar à sobriedade, a pessoa escapa da armadilha do Diabo, na qual caiu quando aceitou mentiras ao invés da verdade. Essa armadi-

lha tem um único objetivo: fazer com que o indivíduo faça a vontade do Inimigo.

FORMANDO LÍDERES PARA OS ÚLTIMOS TEMPOS

No parágrafo seguinte, Paulo amplia sua exortação, alertando o jovem pastor Timóteo quanto às tempestades que viriam nos “últimos dias”. Este é como um alerta de tempestade tanto para Timóteo quanto para nós, cristãos, e especialmente para nós que somos líderes de nossos lares, ministérios e igrejas.

Como alguém que tem entendido seu ministério alinhado com o propósito de formar uma nova geração de líderes, meu propósito ao escrever este livro é animar não só a próxima geração, mas também qualquer cristão em posição de liderança a dedicar uma parte significativa de seu tempo em formação ministerial. Acredito que os tempos estão se tornando mais e mais difíceis (e isso deve se intensificar progressivamente) para a proclamação e apresentação da fé evangélica. Acredito nisso com base na revelação registrada por Paulo de que “nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis” (2Timóteo 3.1). Minha oração e desejo é que este livro sirva para estimular um compromisso renovado de formar líderes para a igreja nos últimos tempos.



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

LIDERANÇA FIEL DO INÍCIO AO FIM

Quando sua vida estava chegando ao fim, o apóstolo Paulo pôde escrever: “Está próximo o tempo da minha partida. Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé” (2Timóteo 4.6b-7). A triste realidade é que nem todos os pastores e líderes podem dizer o mesmo. Terminar bem sua corrida não é uma trajetória automática para pessoas que, em posições de liderança, possuem fardos e desafios extraordinários, e um inimigo ainda mais focado em desestabilizá-las, trazendo dúvida e insegurança para sua fé.

Neste livro, Daniel Lima apresenta alguns modelos para a formação de líderes, extraídos tanto do texto bíblico quanto da teoria acadêmica, a fim de fornecer lições e reflexões importantes para esse processo muitas vezes negligenciado. Além disso, seis hábitos de líderes que terminam bem são apresentados, sempre com dicas práticas para a aplicação no dia a dia de pastores e líderes.

Líderes para nossos dias deseja animar não só a próxima geração, mas também qualquer cristão em posição de liderança a dedicar uma parte significativa de seu tempo na formação ministerial. Paulo alertou que “nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis” (2Timóteo 3.1). A proclamação e apresentação da fé evangélica estão cada vez mais difíceis. É por isso que este livro serve para estimular um compromisso renovado de formar líderes preparados para guiar a igreja nos últimos tempos.



chamada



chamada.com.br